

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

LUCIANE DA SILVA PRADO

Um olhar além do laudo.



POIESIS

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA
Profa. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA
Profa. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

Vilma Maximiniano Vieira



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por
professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou
parcial dos artigos desta revista,
desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de
responsabilidade exclusiva dos autores e
não expressam, necessariamente, a opinião
do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

**Edições
Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

www.primeiraevolucao.com.br

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
Adriana Santos Ramos	
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	17
Carla Ferraz	
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE	23
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
Débora Miriam Bezerra de Andrade	
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA	35
Faustino Moma Tchipesse	
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	47
Fernanda Xavier Fontana Oliveira	
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	55
Gisele Aparecida Padilha Vilela	
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA	59
Joseneide dos Santos Gomes	
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	67
Luiz Ricardo Fuenta	
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO	73
Marcela Knablen de Souza	
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS	77
Maria Aparecida Da Silva Rocha	
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	85
Miriam Ferreira	
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR	89
Natali Ricarte Cardoso	
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS	97
Neiva Luiza Martins de Oliveira	
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA	101
Pamela Cristina Alvares Araujo	
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA	109
Paulo Cordeiro Leite	
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	115
Rosinalva de Souza Lemes	
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	119
Sileusa Soares da Silva	
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	125
Silvia Harue Yogui	
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL	133
Vilma Maximiano Vieira	

A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO

MARCELA KNABLEN DE SOUZA

RESUMO: Este artigo tem como objetivo elucidar as diversas maneiras de inclusão de crianças com deficiência no ensino regular, e mostrar algumas estratégias a serem seguidas para que diminuam as dúvidas dos docentes bem como das instituições escolares. Sabe-se que a inclusão não é impossível, porém ainda encontramos muita resistência e grandes obstáculos que precisam ser superados. A escrita deste artigo está baseada em pesquisas bibliográficas qualitativas acerca do tema.

Palavras-chave: Acolhimento. Acesso. Integrar. Incluir. Deficiências. Transtornos de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A inclusão é entendida, proporcionalmente, como a educação fornecida às pessoas portadoras de distúrbio de aprendizagem ou de necessidades educacionais especiais, de forma acessível e igualitária, no sistema de ensino em todos os seus níveis.

Na sociedade atual, a inclusão nas escolas de ensino regular tornou-se um enorme desafio. Entre os motivos, está o fato das escolas terem que se moldar às necessidades educacionais especiais, para que recebam o estímulo e o incentivo necessários e tenham uma educação eficaz de qualidade.

Acredita-se que no Brasil em média 15 milhões de pessoas possuam algum tipo de necessidade especial. Sabe-se que essas podem ser de diversos tipos, como: deficiências múltiplas, auditivas, físicas, mentais, visuais, entre outras. Sabe-se ainda, que no mundo todo, cerca de noventa por cento dos casos de pessoas com necessidades especiais, são crianças. Na educação básica, algumas passam por algum tipo de dificuldade de aprendizagem relacionada à linguagem, sendo estas: dislexia, disgrafia e a disortografia.

Entre todos os tipos de necessidades especiais acredita-se que a dislexia seja a de maior frequência na educação e mereça uma atenção especial. A dislexia é considerada como a incapacidade parcial, ou total, da criança ler compreendendo o que se lê. Assim, estudos mostram que a dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. Ela caracteriza-se pela dificuldade que a criança ou adulto têm no conhecimento correto da leitura ou pela dificuldade na habilidade de decodificar ou soletrar.

A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO

O professor, ao elaborar seu planejamento, deve sempre respeitar as necessidades individuais de cada aluno, podendo modificar as atividades e estratégias de ensino a todo o momento, já que o professor não é um mero transmissor de conhecimento, mas sim, um facilitador de sua construção. Para alcançar este objetivo, é necessário o envolvimento de todos, sem distinção, resultando no sucesso da aprendizagem.

Além dos professores, também é necessário que todos os funcionários das instituições de ensino estejam preparados para o trabalho com os alunos Portadores de Necessidades Especiais (P.N.E), para assegurar um bom desenvolvimento entre os membros, garantindo sempre os seus direitos.

No entanto, para que estes não sejam mais alvo de preconceito e de discriminação, as pessoas com as quais conviverão no ambiente escolar devem estar bem informadas e preparadas, para que haja o respeito e o bom convívio, respeitando as limitações e as diferenças.

A dislexia, não é resultado de uma má alfabetização, de uma condição econômica baixa ou de uma baixa inteligência, a pessoa com dislexia possui inteligência a ser desenvolvida.

A Palavra Dislexia vem do grego “dus”, que significa difícil, e “lexis”, que significa palavra, servindo para qualificar o transtorno de aprendizagem da leitura, escrita e soletração.

A dislexia deve ser avaliada e diagnosticada por uma equipe médica. Adquirido o diagnóstico preciso, é possível, então, dar condições para um acompanhamento adequado das dificuldades de cada um, para alcançar um bom resultado. A dislexia se apresenta de diversas maneiras e pode ser identificada na infância ou até mesmo na fase adulta. Quando os pais ou professores se depararem com crianças que apresentam dificuldades de leitura e soletração, é necessário o início da investigação, e devem procurar se existem casos de disléxicos na família.

Mesmo com ajuda dos professores é necessário que os pais encaminhem seus filhos para tratamentos neurológicos, que ajudem no distúrbio dos portadores dessa condição.

Nenhum indivíduo com problemas de leitura pode ser diagnosticado como disléxico sem uma prévia análise. O professor deve analisar também sua prática docente para poder identificar os erros que acontecem em sala de aula, pelo fato de não estarem plenamente preparados para a convivência com as diferenças encontradas entre os estudantes.

Muitos professores, por não reconhecerem seus erros, acabam estagnando seus métodos de ensino, fechando seus olhos para a diversidade da sala de aula e para as diversas maneiras de lidar com seus habitantes. Para que ocorra uma justa evolução, uma mente aberta é o princípio ativo das necessidades da sala de aula. Reconhecer os seus erros e, mais importante, aprender a como consertá-los, é a principal forma de crescimento do profissional.

O professor deve ficar atento em suas avaliações para diagnosticar dificuldades na compreensão de textos. Para isso, deve-se realizar testes de leitura constantes, identificando desde cedo os pontos fracos e fortes do aluno.

Pode-se dizer que existem as possibilidades do número de evasão escolar estar relacionado às dificuldades de aprendizagem ligadas à linguagem.

Com a falta de conhecimento sobre Dislexia, o aprendizado das crianças torna-se um obstáculo. As habilidades de ler e escrever são desenvolvidas nos disléxicos quando é realizado um trabalho interdisciplinar com a ajuda de profissionais da medicina, como psicólogos e fonoaudiólogos, mas com soluções advindas do próprio ambiente escolar.

O professor é o principal agente do processo de ensino e aprendizagem. Este precisa ter a qualificação necessária, referente ao processo de auxílio da aquisição da leitura e escrita. Além disso, fazer um trabalho eficaz dentro da escola, pois problemas como a Dislexia podem perdurar por toda trajetória escolar.

Para evitar um dano maior, é necessário formar a consciência fonológica dos sons da fala, bem como o ensino do sistema alfabético. É por este processo que a criança fará a reflexão acerca da escrita das palavras. Como resultado da falta de consciência fonológica, ocorrerão “saltos” de grafemas na alfabetização.

Uma criança disléxica não é uma criança doente ou com deficiência, é uma criança com transtorno ou distúrbio por motivos relacionados a um desenvolvimento comprometido, seja por fatores inadequados como alimentação imprópria, ou nascimento prematuro, mas sim um distúrbio genético.

Ser disléxico não é uma circunstância negativa, pois estes podem ser extremamente inteligentes e talentosos em vários segmentos como música, arte, vendas, comércio, entre outros. O disléxico pode ser também um superdotado com capacidades muito produtivas, e até mesmo possuir características de liderança.

Os disléxicos são considerados com transtorno ou distúrbio de uma conduta considerada como um quadro neurológico e linguístico, sendo que a síndrome que compromete a aprendizagem eficiente de leitura e escrita não afeta suas ideias ou talentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é um processo pelo qual a sociedade se adapta para inserir todos os indivíduos com suas especificidades, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades educacionais especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas e a sociedade, buscam em parceria equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUORO, A. B. **O Olhar em Construção: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola**. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COMENIOS, J. A. **Didática Magna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1985.
- CRAIDY, C.M. (ORG.). **Convivendo com Crianças de 0 a 6 anos**. O Educador de Todos os Dias. Cadernos Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação. 1998.
- DELORES, J. (Coord.) Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2004.
- EAGLETON, T. **A Ideologia da Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1990.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Docente**. 29ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FROIS, J. P. Notas sobre a Educação Estética e Artística in **Revista Formar, Porto: Ed. APEVT, nº. 16, 2001**.
- FULLAN, M e HARGREAVES, A. **A Escola como Organização Aprendente: Buscando uma Educação de Qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. De Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2004.
- GALLO, Márcia. **A Parceria Presente - A relação Família-Escola numa escola da periferia de São Paulo**. São Paulo: LCTE Editora, 2009. p. 106-115
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **As Artes e o Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MANACORDA, M. A. **História da Educação: Da Antiguidade aos nossos Dias**. São Paulo: Cortez, 1989.
- MORAN, J. **Aprender e colaborar**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/c>>. Acesso em 25 mar 2019.
- MUSSEN, P. (Org.). **Carmichael's manual of child psychology**. New York: Wiley, 1970.
- NÉRICI, I. G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.
- NOGUEIRA, M. A. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. **Revista Paidéia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, 1998**.
- PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução Ana Maria Netto Machado, Porto Alegre: Artmed, 1985.
- PARO, V. H. "Democratização da Gestão Escolar" - V FORUM NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 2002, Santa Cruz do Sul. **Anais: Humanizando teoria e prática**. Santa Cruz Do Sul: Edunisc, 2002. p. 60-64.
- PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. 5. ed. São Paulo: Xamã, 1995.
- PARO, V. H. **Qualidade do ensino a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 1997.
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
- REGO, N. P. **A escola e a Família**. São Paulo: Ática, 2003.
- TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.
- TIBA, I. **Quem Ama Educar!** 68. ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.



MARCELA KNABLEN DE SOUZA

Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE).
Licenciatura Plena em Educação Artística pela Faculdade de Educação e Cultura Montessori. Especialização em Formação e Profissão Docente pelo Instituto Nacional De Educação E Qualificação Profissional (INEQ). Professora de Educação Infantil (PEI) na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



MARIA ELENA DOS S
cer na vida e estudar,

DESTAQUE

O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

AVIOLENCIA CONTRA A MULHER

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

